
RUMO AO DESENVOLVIMENTO:
I - ESQUEMA CORPORAL

CARLA CILENE B. SILVA
CÁSSIA M.P. DE MORAES
SUSANE MENDONÇA

A importância do conhecimento e domínio corporal para a integração do ser humano a si mesmo e ao seu meio vem sendo objeto de estudo de pesquisadores de diferentes escolas do pensamento. Isto implica em visões multifacetadas sobre o corpo que levam a diferentes definições e termos: esquema corporal, imagem do eu, conhecimento do corpo, imagem do ego corporal, etc. No entanto essas visões nem sempre são distintas e muitas vezes até se completam.

Dentro desta temática, as que mais se destacam são a visão desenvolvimentista e a visão fenomenológica.

As teorias desenvolvimentistas incluem muitas vezes aspectos neurológicos na interpretação do que seja o esquema corporal e de qual seja sua função. Essas teorias definem esquema corporal como sendo um complexo de experiências esteroceptivas, interoceptivas e proprioceptivas. Deste

processo resulta um conhecimento das sensações corporais próprias, bem como sua relação com o ambiente.

Para Knobel (1982), o esquema corporal é mais que uma representação mental. É uma integração de vivências relacionadas com as funções vitais do indivíduo em interrelação com o mundo e que vai se modificando com o processo evolutivo; o esquema corporal varia sucessiva, alternativa ou simultaneamente em seus aspectos egoicos (representativo), corporais propriamente ditos (de ação e vivência biológica) e sociais (de interrelação).

Algumas constatações são aceitas por todos os investigadores da área, independente da linha de pensamento escolhida. Todos concordam, por exemplo, que é básico e indispensável ao indivíduo uma boa estruturação do esquema corporal, haja visto que uma série de possibilidades de ação dependem do mesmo para serem bem sucedidas.

A base estrutural do esquema corporal vai sendo construída desde tenra idade. Este processo é desenvolvido lentamente na criança e conclui-se por volta dos onze-doze anos, porém o esquema corporal é uma constante em mutação na vida do indivíduo, a percepção de si próprio e de sua relação com o mundo muda de acordo com a fase que este está vivendo.

Piaget (apud Pee, 1984) afirma em sua teoria que toda criança nasce com estratégias para integrar com o meio. Acredita-se que este seja o ponto de partida para o desenvolvimento humano. Pode-se dizer que tanto o processo de desenvolvimento do esquema corporal como no desenvolvimento das áreas cognitiva, motora e perceptiva se dá de forma concomitante e interligada nas diferentes fases do desenvolvimento.

Nos primeiros meses de vida o desenvolvimento do esquema corporal da criança faz-se a partir da percepção e exploração do seu próprio corpo. Este processo advém da estimulação dos sistemas viso-sensório-motores.

Aproximadamente aos oito meses de vida a criança entra em uma fase mais dinâmica, já que desprende-se de seu individualismo e começa a perceber ser atuante e transformador.

Suas ações tornam-se cada vez mais elaborada e complexas. Aproximadamente aos dois anos a fala surge como um dado relevante, através dela a criança desenvolve o poder de expressão de suas sensações e pode assim reafirmar seu aprendizado, é capaz de nomear grandes partes do corpo em si e no outro.

O período de dois a seis anos é rico em transformações, nota-se que esta fase é marcada

pelas atividades lúdicas que se expressam na forma corporal, através de folgedos e brincadeiras, assim como na expressão gráfica.

É nesse contexto que a criança adquire consciência de si mesmo como pessoa do sexo feminino ou masculino. Ao final desta fase a criança possui uma noção de espaço bem definido.

A partir daí tem início uma série de transformações físicas e sociais que vão enfatizar a noção de corpo e de imagem corporal. A série de transformações corporais - aumento de peso, altura, afirmação dos caracteres sexuais secundários - faz com que haja, inicialmente, uma desestruturação na imagem corporal da criança. Por outro lado, sua entrada na escola abre um novo espaço social que precisa ser conquistado. É dentro deste contexto que o esquema corporal está nesta fase (entre os sete e os doze anos aproximadamente) continuamente se aprimorando. A ampliação de relações - família, escola, clube, etc. - implica de maneira marcante na definição da auto-imagem e no desenvolvimento da auto-aceitação.

A participação em grupos faz com que a criança busque uma identidade com ele, identidade esta que é observada não só pelos interesses comuns, como pela aparência geral (corte de cabelo, rou-

pas, gestos, etc.). A imagem corporal, assim, vai se moldando às expectativas do grupo.

. Atividades

As atividades apresentadas a seguir pretendem proporcionar a criança experiências que auxiliem no desenvolvimento do esquema corporal.

0-2 anos

1. Proporcionar atividades que possibilitem sensações corporais, como subir e descer escadas, escorregador, balanço, gangorra; assim como utilização de objetos no próprio corpo que proporcionem sensações tátil-sonora, como chocalho, pulseiras de guizo.

1-3 anos

1. Reconhecendo estímulos
a criança permanece deitada de olhos fechados, o instrutor passa em algumas partes do corpo tipos variados de material: veludo, algodão, lixa, etc.

2. Jogo de sombras

Realizar movimentos simples e amplos refletindo sombra na parede, despertando a criança para a observação e imitação dos movimentos corporais.

3-5 anos

1. Desfile de animais

Num grupo pequeno de crianças uma por vez expressa corporalmente um animal, o grupo tem que adivinhar que animal está sendo imitado.

2. Prepara-se um ambiente como um caminho a seguir, enquanto o instrutor conta uma história à criança ela executa o trajeto, que proporcionará vivências de subir e descer obstáculos, andar em ponte estreita, por as mãos e pés na água, andar em pedrinhas, etc.

5-7 anos

1. As crianças são divididas em duplas e cada dupla vai ter tintas, lápis de cor, sucata e uma folha de papel grande. Uma das crianças deita em cima do papel e a outra a contorna, depois as duas juntas vão ter

minar o desenho completando as partes do corpo, utilizando para isso de materiais variados. Logo que terminarem a tarefa eles mostram para o instrutor e para os outros descrevendo as partes do desenho.

2. Duas crianças de costas, olhos fechados vão conhecer as costas uma da outra movimentando-se alternadamente, comunicam-se pelas costas, lentamente estabelecendo como que um diálogo não verbal com esta parte do corpo.

a partir de 7 anos

1. Jogos de relaxamento

Estes jogos permitem que a criança os execute através das instruções verbais do terapeuta. Após cada instrução é dado um tempo para que a criança consiga elaborar a situação.

1.a) A criança deita-se e fecha os olhos e a terapeuta inicia solicitando que ela entre no seu espaço e comece a imaginar que está diminuindo de tamanho. As ordens prosseguem: - você agora é bem pequenino, você está andando e encontra um gigante que dorme, tente caminhar por cima do seu cor-

po e observe. Depois de ter caminhado por todo o corpo do gigante, você entra pela sua orelha e descreve seus órgãos.

1.b) A bola no painel

A criança deita-se de costas no chão, olhos fechados. É orientada a imaginar que está vendo um imenso painel colorido. Aos poucos surge neste painel um pequeno ponto que vai aumentando de tamanho, aproximando-se e transformando-se numa bola colorida cada vez maior, até se transformar numa imensa bola que toca em determinada parte do corpo e arrebenta. De dentro da bola sai um líquido que começa a pintar, colorir todo o corpo. Aos poucos este líquido escorre pelo chão e desaparece deixando em todo o corpo uma agradável sensação.

Bibliografia

- AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. Editora Masson do Brasil Ltda, São Paulo, s/d.
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. Editora Harper and Row do Brasil. São Paulo, 1984.
- BIZZOTO, M.O. Programa de intervenção precoce. Fundação Catarinense de educação especial. Santa Catarina, 1979.

- FAIMBERG, J. Esquema corporal. Revista do corpo e da linguagem - nº 1. Editora Icube Ltda, pp. 5-11, 1982.
- KNOBELL, M. Esquema Corporal - Do Corpo e da Linguagem, 1, 1982.
- LEFEVRE, A.B. Disfunção cerebral mínima. Sarvier S/A Editora, São Paulo, 1978.
- MONTEIRO, R.F. Jogos dramáticos. Editora Mac Graw-Hill do Brasil, São Paulo, 1979.
- OAKLANDER, V. Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. Summus Editorial, São Paulo, 1980.
- PICQ, L. e VAYER, P. Educacion Psicomotriz y Retraso Mental. Editora Científica Médica, Barcelona, 1977.
- PIKUNAS, J. Desenvolvimento humano. Editora Mc Graw-Hill do Brasil Ltda. São Paulo, 1979.
- SILVA, M.S. Matriz de identidade: estruturação do esquema corporal do tempo e do espaço. Revista FEBRAP vol. 4. Anais do IV Congresso Brasileiro de Psicodrama, pp. 51-55.